

ECONOMIA

-Brasil

172 **Pacote do FMI será de US\$ 30 bi****Acordo deve sair em uma semana. Brasil terá que pagar juro maior por parte do empréstimo****Flávio Ribeiro de Castro
e José Meirelles Passos**Correspondentes • BUENOS AIRES e
WASHINGTON

O vice-diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Stanley Fischer, afirmou ontem que o pacote de ajuda internacional ao Brasil será de cerca de US\$ 30 bilhões. Segundo ele, os últimos detalhes do acordo ainda estão sendo negociados, mas a expectativa é de que o documento final seja divulgado já na semana que vem. O Fundo deverá entrar com cerca de US\$ 15 bilhões no pacote para o Brasil. Outros US\$ 4,5 bilhões devem sair do Banco Mundial (Bird), US\$ 4,5 bilhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e cerca de US\$ 6 bilhões do Governo dos EUA, informou um funcionário do Departamento do Tesouro americano.

A ajuda do Fundo, segundo Fischer, viria através de duas linhas de financiamento: uma delas com recursos a que o Brasil tem direito como membro do organismo. Todos os países que fazem parte do FMI podem receber como empréstimo o equivalente a 300% de sua cota na instituição, o que, no caso brasileiro, corresponde a um crédito de US\$ 9 bilhões. Nos empréstimos tradicionais, o FMI costuma cobrar juros que estão hoje em torno de 3,7% ao ano.

**Juros maiores vão incidir sobre
US\$ 6 bi da parte do FMI no pacote**

O restante do dinheiro — US\$ 6 bilhões — viria de uma linha chamada Supplemental Reserve Facility, com prazo mais curto de pagamento e juros acima dos cobrados normalmente pelo FMI.

— A Supplemental Reserve Facility foi criada para empréstimos de grande escala a países em dificuldades e atende a quase todas as condições que os parlamentares americanos gostariam de colocar nos créditos do FMI, como prazos mais curtos e taxas mais altas. É muito provável, portanto, que em qualquer empréstimo ao Brasil essas condições sejam cumpridas — afirmou.

O dirigente do FMI não quis confirmar quais instituições entrarão com recursos para ajudar o Brasil e revelou que a decisão do Congresso americano de aumentar o volume de recursos destinados ao Fundo não significará uma maior participação da instituição no pacote que está sendo negociado com o Governo brasileiro. O economista elogiou o plano de ajuste elaborado pelo Governo brasileiro:

— As propostas brasileiras são realmente o que precisa ser feito. Estou surpreso — disse Fischer.

Fischer participou, em Buenos Aires, da abertura da conferência anual da Associação Econômica para América Latina e Caribe e hoje estará no Brasil para uma reunião com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e outros integrantes da equipe econômica. Na capital argentina, ele falou da necessidade de reorganização do sistema financeiro internacional e defendeu a atuação do Fundo durante a crise na Ásia.

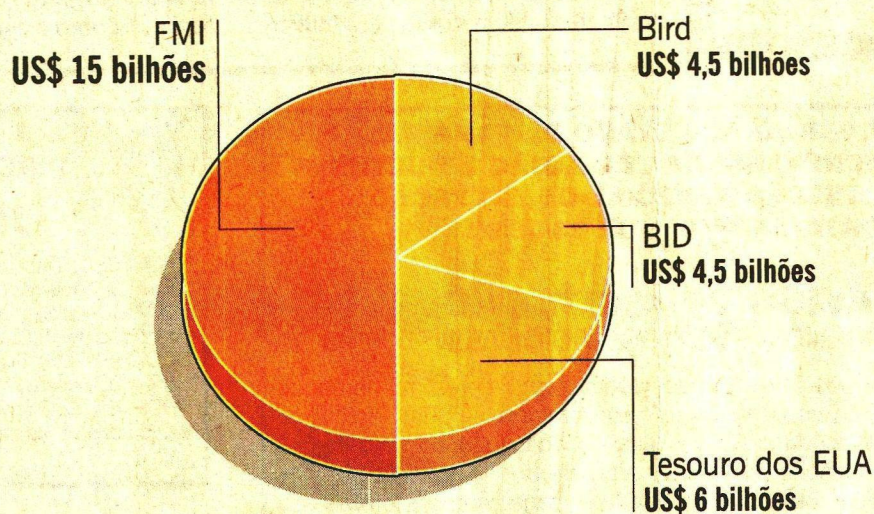
**Fernando Henrique: seis meses após
o ajuste, país deve voltar a crescer**

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem, em entrevista à Rádio Gaúcha, que o empréstimo do FMI será utilizado quando necessário e com o objetivo de desestimular a especulação no Brasil. Fernando Henrique disse ainda que o país não está quebrado e que os recursos do FMI e de outros organismos internacionais, como o Banco Mundial, serão usados em projetos



STANLEY FISCHER, vice-diretor-gerente do FMI: parte da linha de crédito à disposição do Brasil deve atender às exigências feitas pelo Congresso americano

Editoria de Arte

DE ONDE DEVE SAIR A AJUDA PARA O BRASIL

Obs. Bird, BID e Tesouro dos EUA ainda estudam quanto caberá a cada um

O VOCABULÁRIO DA CRISE

• **SUPPLEMENTAL RESERVE FACILITY (SRF):** É o nome de uma linha de crédito do Fundo Monetário Internacional (FMI) usada para ajudar países que necessitem de grandes volumes de recursos. O sistema, que foi criado em dezembro do ano passado e usado pela primeira vez no pacote de ajuda à Coreia do Sul, tem um prazo menor e juros maiores do que os financiamentos comuns oferecidos pelo Fundo.

• **MECANISMO DE FINANCIAMENTO DE EMERGÊNCIA (EFM, EM INGLÊS):** Criado em setembro de 1995. Ele dá ao Fundo a capacidade de acudir rapidamente países que estejam enfrentando crises financeiras externas

e buscando apoio para implantar programas de ajuste econômico. Dos US\$ 21 bilhões obtidos pela Coreia do Sul, por exemplo, US\$ 5,6 bilhões foram desembolsados no momento em que se anunciou o acordo. Duas semanas depois saíram mais US\$ 3,6 bilhões. E quatro semanas mais tarde o FMI liberou outros US\$ 2 bilhões.

• **PROGRAMA PLURIANUAL:** São metas estabelecidas pelo Governo e que estão sendo submetidas ao Fundo Monetário Internacional que determinam que é preciso ter uma folga pouco superior a R\$ 20 bilhões por ano nas contas do Governo. As metas são até 2001. São fixadas em percentuais do PIB.

na área social que podem ser afetados pelo corte nas despesas do Governo.

Apesar de técnicos do próprio Governo preverem crescimento zero em 1999, o presidente disse que sua missão é evitar que haja recessão no próximo ano. Fernando Henrique previu um prazo de seis meses para que o ajuste fiscal dê resultados. Para ele, depois de um esforço de seis meses será possível obter um "crescimento razoável".

Fernando Henrique disse que o Con-

gresso precisa agir em sintonia com o país e ter sensibilidade para aprovar medidas duras. Segundo ele, ou o país adota as medidas necessárias para vencer a crise financeira mundial ou seguirá o mesmo caminho da Ásia:

— O povo pode ficar tranquilo. A poupança não vai ser mexida, ninguém vai ter susto. Já disse que no Imposto de Renda eu não quero que haja aumento. Vou continuar jogando tudo para fazer o ajuste necessário e continuar dando

condições de crescimento. Isso depende, daqui por diante, do Congresso, com sensibilidade para aprovar as medidas, por mais duras que elas sejam. Às vezes, duras para um milhão de pessoas. Mas somos 160 milhões.

Apesar de o Governo estar negociando com o FMI, Fernando Henrique disse que não aceitaria uma proposta de ajuste fiscal imposta pelo Fundo:

— Nunca aceitaria um programa feito por eles. O Brasil é um país maduro, tem

reservas entre R\$ 45 bilhões e R\$ 50 bilhões. Não estamos quebrados. O FMI está acostumado a trabalhar com países quando eles quebram. Queremos os recursos para, no caso de ser necessário, utilizarmos para desestimular as especulações. Em primeiro lugar, está o povo, o Brasil e, depois, o mercado. ■

• **BANCOS PRIVADOS DEVEM FICAR DE FORA DO EMPRÉSTIMO DE EMERGÊNCIA AO BRASIL, na página 22**